

EXEMPLOS DE SUCESSO DA ECONOMIA CIRCULAR

INFORME SETORIAL

Livro reúne exemplos de sucesso da economia circular

O Estado de S. Paulo.

Com a sustentabilidade mais valorizada nas agendas corporativas, as parcerias têm se tornado facilitadoras na implementação da economia circular nas empresas. Os resíduos se transformam em matéria-prima, e o descarte não é mais o destino final dos produtos. Ao optar por esse modelo, as empresas podem se reposicionar e explorar novos nichos. “Hoje tem de trabalhar uma proposta de valor”, diz Beatriz Luz, líder da Exchange 4 Change Brasil, especializada em economia circular. Luz também é a organizadora do livro Economia Circular: Debate Global, Aprendizado Brasileiro, que será lançado pela Bambual Editora em São Paulo. A obra reúne artigos de 32 especialistas e lista 11 negócios brasileiros da economia circular.

Os modelos que já nascem com esse DNA costumam ter vantagem em comparação às demais empresas. Sair da economia linear e ingressar nesse mundo exige uma mudança sistêmica, explica ela. Um desses exemplos é a Santa Luzia, indústria de acabamentos fundada há 60 anos, que utilizou por muito tempo a madeira como matéria-prima. Na década de 1990, enquanto o mercado externo demandava madeira certificada, a cadeia brasileira não estava preparada para atender às necessidades internacionais. “A gente chegou à conclusão de que o poliestireno era a resina ideal para fabricar as molduras de plástico e fazer a substituição”, conta Francisco

Pizzetti May, gerente da Santa Luzia. A empresa começou comprando o material virgem, direto do distribuidor, mas não fechava. O valor de produção era maior do que o seu valor de venda. Em uma segunda tentativa, a empresa decidiu trabalhar com o produto reciclado. Ele tinha um custo menor, mas a qualidade da matéria-prima era ruim.

Para solucionar o problema, a empresa decidiu verticalizar o processo. Desenvolveram uma tecnologia que substituiu quase integralmente a madeira pelo isopor reciclado no seu processo de produção. Um dos principais obstáculos na utilização do poliestireno expandido é a logística de transporte do material, já que ele é composto por 98% de ar e apenas 2% de matéria-prima. As parcerias com as cooperativas de reciclagem surgiram como facilitadoras para obtenção do produto compactado. Os parceiros recebem máquinas desgaseificadoras e prensas e transformam o material recolhido em uma massa densa. Segundo pesquisa do Instituto Socioambiental de Plásticos, apenas 34,5% do isopor no Brasil é reciclado, ante uma produção de aproximadamente 100 mil toneladas por ano.

“O isopor existe em abundância nas cooperativas, seja de bandejas de presunto ou embalagens de delivery. Isso se tornou uma oportunidade para eles como nova fonte de renda e para nós, que tínhamos a necessidade desse material”, conclui Pizzetti.

O objetivo da RCR Ambiental era o mesmo: buscar um destino mais sustentável para uma quantidade enorme de resíduos – fraldas pré-consumo com defeitos de fabricação. A produção das fraldas gera muitas sobras, que até então eram aterradas. “De aterrar nós fomos atrás de uma solução para utilizar o valor energético da fralda para fazer cimento. Foi um passo, mas, com a evolução da economia circular, continuamos fazendo tentativas até chegar a uma solução”, diz André Navarro, dire-

tor da RCR Ambiental e integrante do HUB Brasil de Economia Circular. Com os elementos separados, o passo seguinte foi buscar parcerias. O reprocessamento das sobras possibilitou a obtenção de um gel superabsorvente e começou a ser utilizado pela Petix na produção de tapetes higiênicos para pets. “A gente começou a desenvolver junto as melhorias, como as novas máquinas para larga escala”, diz Navarro. O produto com tecnologia exclusiva é exportado para países da América Latina e da Europa.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET

Edição 372 - Em 16 de fevereiro de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.